

SIMPÓSIO AT011 – Biopolítica, discursos e resistências

OS DISPOSITIVOS DA CAPOEIRA: ENTRE O CUIDADO DE SI E OS DISCURSOS DO ESPORTE¹

LINHAUS DE OLIVEIRA, Kátia

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

katialinhaus@gmail.com

Resumo: A capoeira é uma manifestação cultural que abriga em suas várias dimensões, um misto de arte, dança, luta, jogo e música. Para este trabalho eu procuro situar a capoeira no cenário atual de governamentalidade neoliberal, conforme descrito por Michel Foucault, partindo de um contexto em que haveria um certo embate entre, de um lado a cultura e de outro, o esporte. As entrevistas com os mestres sinalizam para um “sujeito capoeirista” construído a partir de uma relação estabelecida com a capoeira, que parece trazer forte influência de suas referências sociais e a partir de suas vivências anteriores à capoeira. Sugiro que o momento da roda de capoeira, reatualiza a história de uma luta pela liberdade e cria condições de produção de um sujeito que consegue escapar da lógica neoliberal de governo, ainda que seja somente em certos momentos.

Palavras-chave: Capoeira; Governamentalidade neoliberal; Resistência.

Abstract: Capoeira is a cultural manifestation that involves in its various dimensions, a mixture of art, dance, struggle, play and music. In this text, I seek to situate capoeira in the current scenario of neoliberal governmentality, as described by Michel Foucault, starting from a context in which there would be a certain conflict between, on one side the culture and on the other, the sport. The interviews with capoeira masters point to a "capoeirista subject" constructed from the relationship established with capoeira, which seems to bring a strong influence of their social references and from their experiences previous to capoeira. I suggest that the capoeira roda moment renews the history of struggle

¹ O presente trabalho é parte de minha pesquisa de mestrado em curso, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Linguística. Busca compreender a constituição de um sujeito capoeirista, por meio do jogo que a capoeira contemporânea instaura, da perspectiva agonística, entre discursos do cuidado de si e discursos de esportivização, a partir de formas de governo distintas numa relação entre o governo de si mesmo e a governamentalização neoliberal, conforme descritas por Michel Foucault. A pesquisa se apoia na arqueogenealogia– com etapas de análise bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas abertas com mestres de capoeira dos municípios de Blumenau e Florianópolis.

for freedom and it creates conditions to produce a subject who can escape from a neoliberal logic of government, even if it only happens at certain moments.

Keywords: Capoeira; Neoliberal governmentality; Resistance.

Introdução

Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de mestrado em andamento, na qual busco compreender como a capoeira estaria constituindo um sujeito capoeirista, a partir de uma lógica do cuidado, desde a elaboração foucaultiana do cuidado de si. Neste sentido, procuro situar a capoeira no cenário atual de governamentalidade neoliberal², buscando auxílio na noção de dispositivo utilizada por Foucault, como sendo esse conjunto heterogêneo que engloba o dito e o não dito, que tem uma função estratégica e que resulta das relações de poder e saber (AGAMBEN, 2009). Para o recorte que trago aqui, pretendo apresentar os dispositivos da capoeira, destacando um certo embate que haveria entre, de um lado a cultura e, de outro, o esporte.

As entrevistas³ com os mestres de capoeira realizadas até o momento, a partir de uma análise ainda incipiente, sinalizam para um “sujeito capoeirista” construído a partir da relação estabelecida com a capoeira, em que cada mestre parece trazer uma forte influência das suas referências sociais e de suas vivências anteriores à capoeira. As entrevistas revelam traços indicativos de uma compreensão de mundo que se caracteriza por discursos que são influenciados pela experiência pessoal de cada mestre e de sua relação com o local onde vivem. Em alguma medida, os mestres entrevistados concordam com a presença, na capoeira, tanto de aspectos culturais como também de aspectos vinculados ao esporte. Porém, a postura que cada um adota e o direcionamento que dá em relação a prática e aos ensinamentos da capoeira, bem como a compreensão política e histórica, parece trazer referências de uma certa

² Foucault irá considerar o neoliberalismo, como o regime governamental geral da biopolítica, que tem como seu objeto de governo, a população e não mais o território.

³ As entrevistas foram gravadas em vídeo e o projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH – UFSC) por meio do parecer 3.037.253.

subjetividade forjada em um contexto específico e anterior à experiência com a capoeira. O objetivo desse texto é provocar questionamentos a partir de traços discursivos que se apresentam neste momento inicial de análise da pesquisa.

1. Situando o contexto da pesquisa e as entrevistas

Esta pesquisa está delimitada com um enfoque local⁴ e historicamente determinado, seguindo a direção dada por Foucault que procurou desmistificar a teoria que se propunha universalizante e apontou para “a responsabilidade de cada um que está engajada na mudança e na crítica da sociedade.” (ADORNO, 2004, p. 45). Como tenho por objetivo conhecer as ideias, opiniões e o modo de compreender a capoeira dos entrevistados, optei por fazer uma entrevista com questões abertas, por entender que o diálogo espontâneo permite a manifestação das questões mais relevantes. No entanto, para minimizar o risco de não serem contemplados os assuntos norteadores da pesquisa, elaborei um roteiro com os tópicos gerais a serem abordados. Muitos assuntos pré-definidos pelo roteiro surgiram de forma espontânea durante a entrevista, com maior ou menor ênfase. Para esta apresentação, optei por trazer como referência o discurso de dois mestres entrevistados que apresentaram uma postura mais antagonica em seus depoimentos.

O mestre Serpente⁵ foi o idealizador e fundador do grupo Filhos dos Bambas em Blumenau e reside na cidade há 25 anos. É baiano, negro, nascido e criado na periferia de Salvador, capital de um dos estados brasileiros que mais receberam escravos durante o período colonial. A Bahia também ficou conhecida como o berço da capoeira no Brasil.

⁴ Foram escolhidos dois grupos de capoeira de Santa Catarina: Filhos dos Bambas de Blumenau e o Aú Capoeira de Florianópolis, segundo os seguintes critérios: cada grupo é pioneiro da capoeira em sua cidade; iniciaram seus trabalhos há mais de vinte anos; já têm mestres formados que continuam exercendo as suas atividades atualmente e representam, respectivamente, a capital do estado e um município do interior. Até o momento foram realizadas cinco entrevistas, sendo quatro mestres do grupo Filhos dos Bambas e um mestre do grupo Aú Capoeira.

⁵ Valter Alves de Oliveira

O mestre Cavallo⁶ foi formado na capoeira pelo mestre Serpente. É professor de Educação Física, filho de professores universitários e nascido e criado em Blumenau. A cidade é conhecida nacionalmente pela Oktoberfest, segunda maior festa popular alemã do mundo; produz seu discurso de origem (étnico e racial) com predomínio para a colonização germânica e italiana.

2. Vamo jogá capoeira o lelê... vamo jogá capoeira o lá-lá...

O objetivo deste texto não é esgotar a discussão sobre o assunto, mas apontar para uma tendência discursiva que se pauta em grande medida pela experiência pessoal que cada mestre traz, sem perder de vista o contexto da lógica neoliberal de governo a que também estão submetidos estes sujeitos e a capoeira. Outros fatores podem ser observados para além da análise apresentada neste texto, porém aqui chamarei a atenção para dois aspectos: o primeiro da capoeira enquanto esporte e vinculada a um registro formal; e o segundo, da capoeira enquanto cultura, transmitida pela prática e pela oralidade. Ao optar por essa dicotomia, busco dar destaque a estes fatores que pautam muitas discussões sobre os rumos da capoeira, em especial em relação ao fomento de políticas públicas⁷.

Durante a entrevista, o mestre Cavallo que é professor de Educação Física, valoriza a capoeira como desporto e enfatiza a importância dos meios formais de registro:

depois que a capoeira... ela foi pro... pro meio desporto... que foi registrada como desporto também... ela tem todo o registro dela dentro do... do código desportivo... essas... esses golpes marciais... (...) e assim... o legal é que vai ficá registrado sempre... porque tá num código desportivo internacional... que é a FICA⁸ né... (...) então assim... e sobre a questão do desporto... ele sempre vai limitá... não é por ele limitá... que ele vai

⁶ Giuliano Del Pra Busarello

⁷ Exemplos dessa polaridade são as regulamentações do sistema CREF/CONFED (Conselhos Regionais e Conselho Federal de Educação Física), bem como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como órgão responsável pela salvaguarda da capoeira e pelo reconhecimento da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira, como Patrimônio Cultural do Brasil, em 2008.

⁸ Federação Internacional de Capoeira.

descaracteriza a cultura... isso depende de cada um... por isso que eu digo... quando eu vi o código desportivo... da federação internacional... eu li de cima... de cabo a rabo... e eu vi que eles conseguiram preservá muito mais a cultura... da capoeira em si... do que a cultura que eu tinha vivenciado...⁹

Neste trecho, o mestre Cavalo menciona o código desportivo da Federação Internacional de Capoeira¹⁰ que, segundo ele, teria conseguido inclusive preservar o aspecto cultural da capoeira de forma mais efetiva. Em um momento seguinte, questionado sobre o espaço da história da capoeira transmitida pela oralidade e pelos saberes dos mestres ele responde que a capoeira “*eu acho que ela tem vida curta... ela tem vida curta porque ela teria parado em 1928... se o mestre Bimba não ti... tivesse feito a primeira coisa... que foi feita na capoeira... que até então... se perpetuo ela... ele registrou a capoeira...*”.

O mestre Serpente, que teve contato com a capoeira desde criança, questiona a exigência do registro de professores e mestres de capoeira nos Conselhos Regionais de Educação Física conforme a Resolução CONFEF nº 46/2002 que incluiu a capoeira no processo de regulamentação dos profissionais de Educação Física, para o ensino da capoeira em escolas ou academias.

a história dos mestres... era uma história de... de... falta de conhecimento acadêmico... só... falta de conhecimento acadêmico... aquele que é exigido pela sociedade né... mas não é falta de conhecimento... da capoeira... o conhecimento empírico né... que desde criança que a pessoa tá fazendo aquilo ali... e vem lutando por uma causa... por um povo... né... 100 anos... 200 anos não basta? precisa de quantos anos? um milhão de anos? pra dizê que um mestre é o mestre... pra dizê que o mestre... né... está preparado pra ensiná... eu sou fruto disso... hoje eu sou um mestre de capoeira... já há muitos anos que eu tenho minha formação... né... eu tô... me formando já na universidade... né... de Educação Física... é... que eu fui...

⁹ Entrevista concedida pelo Mestre Cavalo, em 03 abr. 2019. Entrevistador: Kátia Linhaus de Oliveira. Blumenau. Arquivo de mp4. Todos os excertos da entrevista no texto referem-se a esta data.

¹⁰ Em consulta nas páginas da web é possível verificar que a última postagem da FICA (<http://federacaointernacionaldecapoeira.blogspot.com/>) data de 27 de agosto de 2015 com relato sobre a audiência pública ocorrida na Comissão dos Esportes na Câmara dos Deputados realizada em Brasília no dia 25 de agosto de 2015. A audiência era referente ao Projeto de Lei nº 31 de 2009 que dispunha sobre a profissionalização da capoeira enquanto esporte, cuja principal implicação era a exigência de que aqueles que exercem a função remunerada de professor/mestre de capoeira, deveriam ser profissionais de Educação Física, bem como participar de conselhos de classe. Na audiência a FICA posicionou-se favorável ao projeto, contra um forte posicionamento contrário que defendia a autonomia da tradição da capoeira. O PL foi arquivado em 2018 ao final da magistratura.

praticamente obrigado a fazê... né... porque senão... o sistema me tirava do mercado... olha que absurdo... eu não ia pode mais entrá na escola... eu não podia mais falar de capoeira... eu não ia ter autoridade pra falar de capoeira... porque eu não ia ser um professor de Educação Física... pra falá de capoeira... então... eu me submeti... não... me submeti... porque eu não gosto de aprendê... pelo contrário... eu gosto até demais... ¹¹

O baiano apresenta a capoeira como a luta por uma causa, a luta por um povo, em que o conhecimento da capoeira é adquirido na prática ao longo dos anos e que, no entanto, se vê submetido a uma exigência de mercado, a necessidade de formação acadêmica.

A capoeira que, no imaginário popular figura como prática relacionada à liberdade, inclusive pelo seu modo de organização, também está sujeita a um “[...] conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por ele são condicionados” (FOUCAULT *apud* AGAMBEN, 2009, p. 29). Apesar de valorizar o saber dos mestres decorrente de uma prática e de um saber repassado pela oralidade, o mestre Serpente reconhece que precisou se submeter a exigência da formação em Educação Física. Mas esta seria uma aceitação resignada às regras do jogo? A resposta não me parece tão simples. Mais adiante, em seu depoimento, o Mestre Serpente parece demonstrar uma certa estratégia de resistência:

eu tô me formando em Educação Física... mas não vou saí de lá... não vou pegá o meu canudo... que eu chamo de... de... de carta... minha carta de alforria... tá certo... me desculpa... eu não vou pegá minha carta de alforria... e vou saí dali comemorando e usando não... pelo contrário... eu vou pegá minha carta de alforria... e vou guardá... na minha mala lá... minha mala de papel velho... vou colocá lá... e vou continuá dando minha aula de capoeira...

Recordo aqui que, para Foucault, as resistências não são um subproduto do poder ou se encontram em posição de exterioridade, mas são “o outro termo nas relações de poder; inscrevem-se nestas relações como o interlocutor irreduzível” (FOUCAULT, 1988, p. 91-92), ou seja, fazem parte do mesmo campo estratégico, do mesmo jogo.

¹¹ Entrevista concedida pelo Mestre Serpente, em 19 mai. 2019. Entrevistador: Kátia Linhaus de Oliveira. Blumenau. Arquivo de mp4. Todos os excertos da entrevista no texto referem-se a esta data.

Para Candiotto (2011, p. 478), o neoliberalismo enquanto razão de governo, seria capaz de atuar como uma “[...] inovadora tecnologia do eu, regime de saber-poder que atua na constituição do indivíduo.” Esse jogo de saber e poder se apresenta por meio de um contexto que engloba normativas institucionais e discursos de valorização de determinados saberes, em detrimento a outros. Na história pessoal e nos discursos dos mestres é possível perceber que se põem em jogo, uma correlação de forças múltiplas que se formam e atuam nos aparelhos de produção, nas famílias, nos grupos e instituições (FOUCAULT, 1988). São forças que parecem operar com certas especificidades conforme a história e experiências de cada um. No entanto, parece ser relevante trazer para o jogo, a capoeira que traz em suas memórias discursivas, um ideal de liberdade constituído a partir da história de luta de um povo, em meio a escravidão. Portanto, nesse jogo de forças, qual o peso e a relação que se estabelece entre esses inúmeros fatores que constituirão o sujeito capoeirista?

Considerações Finais

O contexto em que a capoeira está inserida aponta para a atuação dos dispositivos, a exemplo dos sistemas CREF/CONFED, da FICA e das construções discursivas aceitas em determinadas épocas, próprias de um regime de saber e poder. Porém, quero dar um destaque especial a capoeira, enquanto referência da história de luta de um povo e de um imaginário de liberdade, que acompanha os momentos de prática dos capoeiristas e que dela não se descola, ainda que em alguns discursos predomine a ênfase ao esporte. Minha hipótese é que, de alguma forma, a luta de um povo se reatualiza na roda de capoeira e cria condições para a produção de um sujeito que consegue escapar, ainda que seja somente em certos momentos, a uma lógica que procura delimitar e reduzir a capoeira segundo critérios de mercado.

O mestre Cavalo, em um trecho final da sua entrevista, parece se afastar da ênfase dada até então, ao aspecto desportivo da capoeira. Ao ser

questionado sobre o momento da roda, já antes de responder, ele parece se desculpar porque, naquele momento, estaria entrando numa “*questão pessoal*”, ou então “*caindo num lado meio filosofal*”. Ele diz:

quando eu entrei... tinha coisas que me atraíam nela... então... dentro da roda... o que que dá o... o compasso... o que que atraí... o que que faz... energiza aquele momento... dá aquela... aquela... aquela visão... aquela vontade... estimula... a capoeira tem esse diferencial... que é a música né... é a musicalidade... (...) por que que a gente vai pra capoeira? ah... tem aquele... aquele e aquele estímulo... mas quanto entraria o que que tu qué? tu qué interagi... tu qué compartilha alguma coisa...

A experiência e vivência no momento da roda de capoeira parece ultrapassar os contornos de um saber técnico e formal e entrar em outra ordem que é das emoções. Atrevo-me a suspeitar que, está aí, o sujeito que escapa.

Referências

ADORNO, F. P. A tarefa do intelectual: O modelo socrático. In: GROS, F. (Org.). **Foucault: a coragem da verdade**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 39-62.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?: e outros ensaios**. Tradutor Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. 92 p.

CANDIOTTO, Cesar. Cuidado da vida e cuidado de si: sobre a individualização biopolítica contemporânea. **Revista Dissertatio de Filosofia**, Pelotas, v. 34, p.469-491, 1 jan. 2011. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/dissertatio/index>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

CONFED. Resolução nº 46, de 18 de fevereiro de 2002. **Dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional**. Rio de Janeiro, RJ, 19 mar. 2002. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 152 p. Tradução de: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque.